

AÇÕES EXTENSIONISTAS EM VILA PAMPEIRO: A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS COMO AGENTES DE REVITALIZAÇÃO NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO – RS

Extension Actions in Vila Pampeiro: The Universidade Federal do Pampa and Partner Institutions as Agents of Revitalization in the Countryside of the City of Sant'ana do Livramento – RS

**Carmen Lia Remedi Fros
Silvana Pena de Sá Rabelo**

Resumo: Pampeiro é uma Vila da periferia do município de Sant'Ana do Livramento - RS. A vila experimentou seu auge demográfico e de desenvolvimento nos anos 1960 e 1970, quando chegou a contar com uma subprefeitura e com serviços públicos diversos, que atendiam a uma população de cerca de dois mil habitantes. Nas décadas seguintes, transformações significativas ocorreram a partir dos impactos da mecanização no campo e da desativação da linha férrea até então em funcionamento, estabelecendo-se um cenário de recessão, evasão e abandono, que se reverteu em difíceis condições de vida para os moradores que restaram. Diante deste cenário, o projeto de Revitalização da Vila Pampeiro é uma iniciativa da UNIPAMPA e de instituições parceiras, cujo impacto esperado é o de estímulo à revitalização da Vila, por meio de ações extensionistas conjuntas, o que será abordado neste artigo.

Palavras-chave: Sant'Ana do Livramento, Revitalização, Ações Extensionistas.

Abstract: Pampeiro is a village situated in the periphery of the city of Sant'Ana do Livramento– RS. The village experienced the height of its demography and development in the 1960s and 1970s, when could count on a subprefecture and several public services that assisted a population of about two thousand inhabitants. In the following decades, significant changes have occurred from the impacts of mechanization on the countryside and the deactivation of the railway line which up until then operated in the region, setting up a scenario of recession, evasion and abandonment, which reversed in difficult living conditions for residents who remained. Given this scenario, Vila Pampeiro Revitalization project is an initiative of UNIPAMPA and partner institutions which expected to stimulate the revitalization of the village, through joint extension actions, which will be discussed in this article.

Keywords: Sant'Ana do Livramento, Revitalization, Extension Actions.

Introdução

Sant'Ana do Livramento é um dos treze municípios que compõem a fronteira-oeste do Estado do Rio Grande do Sul, região esta considerada a mais empobrecida do Estado gaúcho. Nesta mesma cidade, no ano de 2006, estabeleceu-se um dos dez campi da Universidade Federal do Pampa, como resultado de um programa de Desenvolvimento Regional proposto pelo Governo Federal, cuja finalidade seria justamente fomentar o desenvolvimento das regiões economicamente mais desvalorizadas do país, através da Educação. No seu Projeto Institucional, portanto, a UNIPAMPA afirma seu compromisso com o território de inserção e com a promoção do desenvolvimento regional sustentável, por meio de atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, de assistência às comunidades e de gestão.

Nesse sentido, buscando o cumprimento do acordado no Projeto Institucional, foi criado o Projeto de Extensão "Revitalização da Vila Pampeiro", uma iniciativa que teria por objetivo realizar ações de desenvolvimento e extensão no interior do município de Santana do Livramento, precisamente na VILA PAMPEIRO, comunidade rural localizada a cerca de 40 km do centro da cidade.

A escolha desta localidade se justifica por aspectos do presente e do passado. Pampeiro tem sua história marcada por um período de crescimento, seguido de declínio e retrocesso. A Vila viveu seu auge demográfico e de desenvolvimento nos anos 1960 e 1970, quando chegou a contar com uma Subprefeitura e com serviços públicos diversos, que atendiam a uma população de cerca de dois mil habitantes. Nas décadas seguintes, porém, transformações significativas ocorreram em função da mecanização no campo, da desativação da linha férrea, até então, em funcionamento e de outros fatores concomitantes, os quais trouxeram impactos severos e o estabelecimento de um cenário de recessão, evasão e abandono, que se reverteu em difíceis condições de vida para os moradores que restaram. Diante deste cenário, o projeto de Revitalização da Vila Pampeiro é uma iniciativa da UNIPAMPA e de instituições parceiras, cujo impacto esperado é o de estímulo à revitalização da Vila, por meio de ações extensionistas conjuntas.

Neste artigo, propõem-se um breve resgate histórico da localidade e, em seguida, abordam-se as ações extensionistas que têm sido executadas ao longo do ano vigente (2014), tendo em vista cooperar para uma reversão do atual quadro de precariedade da localidade-foco do projeto.

Pampeiro de Ontem

A economia de Sant'Ana do Livramento, ao longo do século XX, esteve fundamentalmente atrelada à economia ganadeira e à atividade de grandes frigoríficos que se instalaram na região. Isto porque no período da Primeira Guerra Mundial, a carne santanense, assim como a produzida no Uruguai e na Argentina, foi grandemente direcionada ao abastecimento dos países em guerra, o que impulsionou a chegada das empresas estrangeiras, como Armour e Wilson, e impulsionou o desenvolvimento econômico local, muito em função da cadeia produtiva da carne bovina. Neste sentido, a linha férrea instalada na cidade nos anos 1910 servia justamente ao traslado desta produção, conectando Rio de Janeiro e São Paulo a Montevideu e, em continuidade, a Buenos Aires (ALBORNOZ, 2000).

Ao que tudo indica, o surgimento de Vila Pampeiro, antes chamada “Porteirinha”, se deu justamente a partir da implantação de uma estação de trem na localidade, inaugurada em 1910, embora já houvessem moradores na região. A estação representou um gatilho para uma série de transformações ao redor, a começar pelos funcionários da mesma (ferroviários) que passaram a construir seus domicílios no local e passaram a demandar serviços e o surgimento de atividades econômicas que abastecessem suas necessidades.

A partir deste primeiro aglomerado de moradores, muitos outros foram atraídos. O trem funcionava em dois turnos diários, partindo de Livramento com destino à Cacequi (cidade na região central do Rio Grande do Sul) às 8:30 horas e retornando do mesmo destino às 16 horas: ambos os trajetos passavam por Pampeiro. Mais do que o traslado de pessoas e cargas, a estação de Pampeiro servia de estímulo à atividade econômica por se tornar um ponto de comércio no qual as famílias da vila vendiam suas quitandas e frutas aos passageiros. Para muitas delas, esta atividade passou a ser sua principal fonte de renda. Além dos moradores que foram atraídos em função do estabelecimento da estação ferroviária, a Vila também abrigava trabalhadores das lavouras e engenhos ao redor, a maioria direcionada à produção de arroz e soja. Esta atividade era responsável pela geração de muitos empregos e estes trabalhadores, por sua vez, eram atraídos a estabelecerem suas moradias na vila pelos serviços disponíveis às suas famílias.

Em 1944, é fundada na Vila a Escola Estadual Pedro Comas, uma resposta à demanda por serviços públicos na localidade. Nos anos seguintes, outros serviços públicos foram estabelecidos e estas comodidades fomentavam uma aglomeração urbana ainda maior. Nos anos 1970, a escola possuía uma faixa de 210 alunos matriculados, do primeiro ao quinto ano, funcionando em dois turnos. Neste período, a Vila já contava com uma subprefeitura e um subprefeito atuante. Também possuía destacamento policial, posto de saúde com plantão diário de enfermagem, unidade móvel de saúde e caixa d’água potável que abastecia toda a Vila. Segundo morador entrevistado, senhor Nelson Oliveira, que trabalhou no censo de 1970, neste período foram contabilizados cerca de dois mil moradores na Vila.

Além dos serviços públicos mencionados, há registros de muitas outras atividades que serviam ao público de moradores da vila, como a Capela Católica, inaugurada em 1948, na qual eram realizados sacramentos de iniciação cristã e casamentos. Um templo evangélico, da denominação cristã Assembléia de Deus, também foi construído na Vila em 1970. Encontrou-se registro, ainda, de um grande armazém, a Casa Gaúcha Armazém de Secos e Molhados, estabelecimento que começou a funcionar nos anos 1950 e que dispunha de todos os suprimentos para abastecer a região, funcionando também como um ponto de encontro de toda a comunidade.

Havia ainda as iniciativas culturais e recreativas. Por exemplo, em 1964, foi fundada a Sociedade Esportiva de Pampeiro, cujo time de futebol participou de inúmeros campeonatos e ganhou diversos troféus. A Vila era conhecida ainda pela promoção de grandes bailes que atraíam pessoas da cidade e de comunidades ao redor. Assim, um cenário de desenvolvimento local e prosperidade estava posto, mas este quadro seria revertido ao longo das décadas seguintes.

Ainda nos anos 1970, em Santana do Livramento, tem início um processo de decadência da economia ganadeira, até então, a maior geradora de recursos para a cidade, o que se deu em função da decadência e retirada de investimentos dos grandes frigoríficos internacionais estabelecidos na localidade, setor do qual se dependia quase que exclusivamente. Houve então estímulo à migração para outras atividades produtivas no campo, das quais se destacam o plantio do arroz e da soja. A ampliação do direcionamento das atividades econômicas a estes tipos de cultura produtiva promovidas em nível local,

combinada às transformações no campo, promovidas em nível federal, por meio de políticas agrícolas que incentivavam à ampliação da produção de alimentos no Brasil, via modernização/mecanização no campo, compõem um cenário de mudanças que incidiria diretamente sobre o cotidiano e desenvolvimento de pequenas localidades como Vila Pampeiro (SILVA, 1998; BARROS, 2014; MACHADO, VELA, 2011).

De fato, a mecanização das lavouras em Pampeiro trouxe grandes índices de desemprego. Moradores da Vila relatam que antes uma lavoura chegava a empregar até cinquenta trabalhadores, mas que, em anos recentes, este número teria sido reduzido para cinco e exigia ainda uma especialização da força de trabalho, que deveria estar adaptada aos novos conhecimentos demandados do manuseio das máquinas. Além disso, o arroz que se produzia localmente, a certo tempo, passou a ser elaborado fora da Vila, gerando desativação dos engenhos da localidade.

Assim, muitos moradores viram-se forçados a emigrar da vila em busca de oportunidades de emprego em outras localidades, dando início a uma grande evasão. O esvaziamento gradativo da vila acarretou em um processo de recessão da atividade econômica local, e os serviços públicos prestados foram, aos poucos, sendo extintos, também em função da recessão econômica vivida pelo município, a partir da já mencionada decadência da economia ganadeira, que era responsável por grande parcela dos recursos públicos arrecadados. Mesmo assim, o funcionamento da estação continuou sendo atrativo para manutenção da comunidade, com a atração de até alguns novos moradores.

Porém, a desativação da estação de trem nos anos 1980 deu maior impulso ao declínio da vila. Os moradores que tinham nesta atividade, direta (ferroviários) ou indiretamente (vendedores), seu meio de sobrevivência, foram impulsionados a emigrar para outras localidades. Os que resistiram passaram a ter de enfrentar uma situação cada vez mais adversa, pois a extinção dos serviços públicos outrora prestados, acompanhada da dificuldade de acesso à cidade e, portanto, de acesso a estes mesmos serviços em razão da desativação da linha férrea, tornou-se mais um grande fator de estímulo à evasão da comunidade.

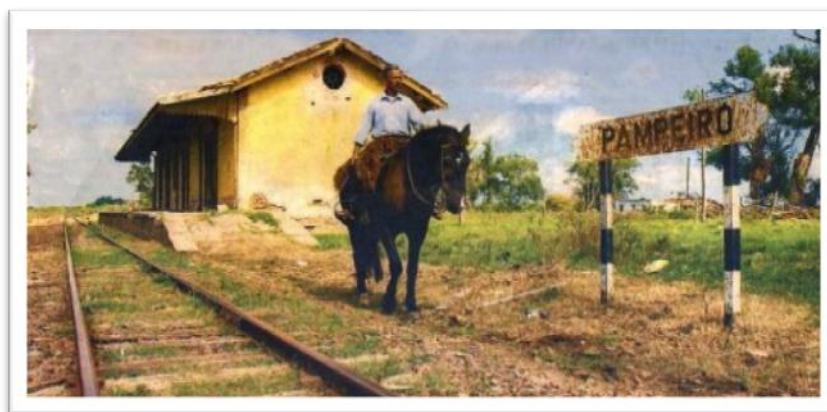


Figura 1.- A estação de trem de Pampeiro no ano de 1999 – Vila Pampeiro, Santa Ana do Livramento, RS. Fonte: Zero Hora, edição de 12/12/1999).



Figura 2 - A estação de trem de Pampeiro em 2014 – Vila Pampeiro, Santa Ana do Livramento, RS. (Fonte: do autor).

O retrato de Vila Pampeiro hoje é um retrato de abandono. As vias de acesso costumam estar em péssimas condições, prejudicando tanto o traslado de moradores quanto o escoamento da produção local. A iluminação pública existe, mas é precária. Não há saneamento básico e não há mais prestação dos serviços públicos de antes. Caso necessite de serviço de saúde, o morador precisará ir até o centro da cidade, o que demora pelo menos uma hora. O transporte público para cidade ocorre apenas duas vezes por semana (uma em direção à Vila e outra partindo da Vila para Santa Ana do Livramento, sendo que em tempos de chuva, não circula). O prédio da subprefeitura encontra-se fechado e em estado de depredação, assim como o prédio da estação de trem. As ruas, que eram antes repletas de casas, hoje são compostas de poucos domicílios, muitos dos quais abandonados.

A vila hoje conta com cerca de duzentos moradores, entre proprietários de terras e funcionários destas propriedades, além de aposentados da geração anterior, cujos filhos não se mantiveram na vila em função da necessidade de buscar outras oportunidades na cidade (continuar os estudos, emprego, etc.)

A Escola Estadual Pedro Comas se mantém em atividade, agora com quarenta e dois alunos. O transporte escolar funciona com regularidade, transportando tanto os professores – que vão do centro da cidade para a vila diariamente – como os alunos – alguns da própria escola, que moram nos arredores da vila (muitos são oriundos dos assentamentos, que tem trazido novos moradores para a região) e outros do ensino médio, que precisam se deslocar para a cidade para dar continuidade aos estudos. Porém, a situação das estradas é frequentemente motivo de cancelamento das aulas, sempre que há ocorrência de chuvas.

O Projeto de Revitalização da Vila Pampeiro

O Projeto de Revitalização da Vila Pampeiro surgiu da iniciativa de uma nova moradora da Vila, também colaboradora direta do projeto, que deu início à articulação entre instituições, a partir do contato feito com a Universidade Federal do Pampa, instituição que ficou incumbida da formalização do projeto e do convite oficial às outras instituições para

que fossem parceiras desta iniciativa. Assim, comprometeram-se com a parceria neste projeto, além de colabores da própria vila e da Escola Estadual Pedro Comas, as seguintes instituições: Time Assessoria Empresarial, SEBRAE, EMATER, SENAR, Sindicato Rural, Secretaria da Agricultura (SMAPA) e Prefeitura Municipal de Sant'Ana do Livramento.

O projeto, que em termos institucionais entrou em vigência em abril do ano vigente (2014), mas que já estava em andamento desde o final do ano anterior a partir de ações dos demais parceiros e colaboradores, contempla como objetivo desenvolver ações multidisciplinares, voltadas à revitalização e ao desenvolvimento da Vila, tendo como linhas de ação a administração (com ações voltadas para o Associativismo e Cooperativismo, o Empreendedorismo Social e a Gestão); a educação (atividades educacionais para crianças, jovens e adultos, atividades lúdicas, recreativas e esportivas) e as ciências agrárias (gestão ambiental, floricultura, fruticultura, apicultura e engenharia florestal).

O projeto tem como atividade regular reuniões mensais, fixadas para a última sexta-feira de cada mês. Estas reuniões tem sido um espaço de convivência sadia, de aprendizado e de articulação social e política dos moradores, pois além de serem tratados os assuntos que dizem respeito ao projeto em si (atividades, datas, planejamentos), também há espaço para discussão dos problemas que estão sendo enfrentados pelos moradores e dos caminhos para solucioná-los. Por exemplo, foram estabelecidas comissões (de saúde, de iluminação pública, de segurança, de acessos) na qual grupos de moradores são voluntários a se responsabilizam por buscar soluções nas respectivas áreas das comissões.

Ao longo do ano, atividades diversas têm sido desenvolvidas. No campo do acesso a políticas públicas, foi promovido um mutirão da saúde no mês de abril e o Programa Brasil sem Miséria pôde contemplar onze famílias da vila. No campo da educação, foram realizados: o Curso Sustentabilidade no Campo, em março; a Oficina de produção de sabão, em junho; o Curso Negócio Certo Rural (Figuras 3 e 4), que perdurou de junho à outubro; além de palestras de temas diversos. Previstos ainda para este ano, ficaram o curso de Inseminação Bovina, em novembro, e o curso de Associativismo, para dezembro. Também já estão sendo propostos os cursos que terão andamento no próximo ano, a maioria deles oferecido pelo Serviço de Aprendizagem Rural – SENAR.

Como pode ser percebido, neste ano as atividades promovidas abarcaram empreendedorismo rural, gestão, associativismo e cooperativismo, além de pequenas capacitações técnicas, seja para o mercado de trabalho do agronegócio, seja para o cotidiano dos moradores da vila. Embora se tenha tido a intenção de trazer mais atividades, por ser o primeiro ano de andamento do projeto, muito tempo foi gasto em função do planejamento e da articulação das atividades que poderiam ser úteis à comunidade.

Outro desafio posto às atividades foi a questão de infraestrutura. As reuniões, cursos e palestras, até então, tem ocorrido em sala cedida pela escola local. Porém, o espaço passou a se demonstrar insuficiente para as atividades, suscitando a ideia de revitalização do prédio da subprefeitura para usufruto da comunidade de Pampeiro. Ao se verificar quais os trâmites legais necessários para viabilizar esta nova ideia, percebeu-se que a criação de uma associação de moradores seria o caminho, confirmando como fundamental uma intenção associativista que já havia desde o princípio. A partir de então, trabalhou-se na criação do estatuto social da associação e se apresentou à prefeitura de Sant'Ana do Livramento o interesse para que a subprefeitura fosse cedida à associação de moradores, via comodato. A prefeitura respondeu de forma positiva, dado que o prédio está abandonado e sofrendo depredação. Portanto, haveria também interesse do poder público em que o prédio voltasse a ter utilidade e que fosse preservado.

A AMAPA – Associação de Moradores e Amigos de Vila Pampeiro – foi criada no dia 13 de setembro de 2014, data em que foi realizada uma assembleia geral de moradores no

próprio prédio da subprefeitura. No dia anterior a comunidade se organizou para um mutirão de limpeza (figuras 5 e 6), a fim de que o espaço estivesse em condições de uso. Na ocasião da assembleia (figuras 7 e 8), elegeram-se sua primeira diretoria executiva e o estatuto social foi aprovado. A AMAPA está em processo de registro em cartório. Quando o processo estiver concluído, dar-se-á entrada no pedido de comodato do espaço da subprefeitura e a comunidade poderá contar com um espaço físico para sua associação e para quaisquer atividades e projetos que tenham andamento nos tempos vindouros.



Figuras 3 e 4 - Alunos do Curso Negócio Certo Rural, ministrado pela parceria SENAR/SEBRAE/Sindicato Rural no período de junho a outubro de 2014. (Fonte: do autor).



Figuras 5 e 6 Mutirão de limpeza do prédio da subprefeitura para realização da Assembleia Geral de Moradores Data: 12/09/2014 (Fonte: do autor).



Figuras 7 e 8 - Assembleia Geral de criação da Associação de Moradores e Amigos de Vila Pampeiro. Na figura 7, dinâmica de grupo; na figura 8, contagem de votos da eleição da diretoria executiva. Data: 13/09/2014 (Fonte: do autor)

Perspectivas para Pampeiro

O Projeto de Revitalização da Vila Pampeiro tem a intenção de ser um projeto de longo prazo e a criação da AMAPA certamente é expressão desta intenção de que as atividades e a articulação da comunidade tenham continuidade. Assim, considera-se que houve avanços em termos de educação e aprimoramento profissional que impactarão a vida econômica dos moradores, porém o grande mérito das atividades deste ano tem sido unir a comunidade para que reflita sobre sua situação e atue conjuntamente para o melhoramento da qualidade de vida de todos.

Outro mérito do projeto tem sido trazer Pampeiro à memória das instituições e poderes públicos da cidade. O projeto tem sido divulgado por mídias locais e o contato constante com as instituições, em decorrência das próprias atividades do projeto, tem despertado a simpatia da comunidade santanense por esta localidade que por muitos anos ficou fadada ao esquecimento. Um fato simples, mas surpreendente, é o do sucesso da página virtual¹ do projeto, que com apenas dois meses de abertura agregou mais de 300 pessoas, muitas das quais se apresentam como antigas moradoras de Pampeiro, curiosas e admiradas por saber das intervenções que têm ocorrido no local onde passaram sua infância.

No dia 14 de dezembro do ano vigente, ocorrerá a Festividade de Encerramento do Projeto para este ano, ocasião na qual se tem a proposta de apresentar os resultados até então alcançados. Será um espaço de confraternização, com atrações artísticas e mostras de produtos feitos em Pampeiro, Exposição de fotos e da história da Vila, e diversas ações recreativas para as crianças, incluindo uma intervenção artística das mesmas em conjunto com artistas plásticos santanenses nos trilhos do trem, assim como atividades que visem promover nas crianças a responsabilidade sobre a Vila Pampeiro do amanhã.

Enfim, muito trabalho se tem a fazer para que Pampeiro seja revitalizada, mas certamente estas sementes que foram plantadas ao longo deste primeiro ano de projeto já tem dado seus primeiros frutos e expressam quão importante é a articulação entre universidade e comunidade, relação na qual ambos ganham, pois a universidade cumpre o papel para o qual veio, instrumentalizando tanto os profissionais e estudantes envolvidos – que encontram nesta articulação a parte prática de seus estudos – quanto a comunidade atingida, que passa a contar com todos os recursos postos à disposição pelas ações extensionistas em execução, numa parceria que fomenta o desenvolvimento local e, portanto, influi positivamente na qualidade de vida de todos os envolvidos.

Referências Bibliográficas

Albornoz, Vera Prado Lima. *Armour: Uma aposta no pampa.* Santana do Livramento; Editora Sâmara, 2000.

BARROS, G. S. C. *Agricultura e indústria no desenvolvimento brasileiro.* In BUAINAI, A. M. et al (Orgs.). *O Mundo Rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola.* Brasília: EMPRAPA, 2014.

¹A página do projeto pode ser acessada no link <https://www.facebook.com/vila.pampeiro?fref=ts>

MACHADO, Silvio Marcio Montenegro; VELA, João Marcelo. Apontamento acerca da discussão sobre a introdução das empresas de celulose nos pampas gaúchos: para onde vai a fronteira San'Ana do Livramento e Riveira? Revista Geográfica de América Central, Número Especial EGAL, Año 2011. Disponível em: <http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/viewFile/2398/2294> Acesso em: 09/11/2014.

MAESTRI, Mário. Breve história do Rio Grande do Sul: da pré-história ao dias atuais/ Mário Maestri. – Passo Fundo : Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.

Pimentel, F. Aspectos de Livramento. Livraria Continente; Porto Alegre, 1943.

Plano estratégico de desenvolvimento da região Fronteira Oeste (2010 – 2020)/ JamurJohnas Marchi ...[ET AL.]; COREDE FO. Passo Fundo: Passografic, 2010 212 p. : Il. ; 21 cm.

Shäffer, Neiva Otero. Urbanização na fronteira (a expansão de Sant' Ana do Livramento).Porto Alegre, Ed. Da Universidade /UFRGS/ prefeitura municipal de Sant' Ana do Livramento, 1993.

SILVA, J. G. da. Do complexo rural aos complexos agroindustriais. In: SILVA, J. G. da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: UNICAMP, 1998.

Universidade Federal do Pampa. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 -2018 -- Bagé: UNIPAMPA, 2013. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71_2014-PDI.pdf>. Acesso em: 09/11/2014.